

**Plano Diocesano
de Pastoral**
2015 | 2019

DIOCESE DE URUAÇU-GO

Plano Diocesano de Pastoral 2015 | 2019

*“A alegria do Senhor
é a nossa força” (Ne 8,10)*

Uruaçu-GO



LISTA DE SIGLAS DE DOCUMENTOS



AG	<i>Ad Gentes</i>
CIC	<i>Compêndio do Catecismo da Igreja Católica</i>
CDSI	<i>Compêndio da Doutrina Social da Igreja</i>
DAp	<i>Documento de Aparecida</i>
DGAE	<i>Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil</i>
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
EV	<i>Evangelium Vitae</i>
LS	<i>Laudato Si</i>
SC	<i>Sacrosanctum Concilium</i>
UR	<i>Unitatis Redintegratio</i>

CAPA E PROJETO GRÁFICO: Marcia Lezita Silveira
REVISÃO: Divina Maria de Queiroz e Eurípedes Amaro dos Santos

Impresso por
SCALA EDITORA
Rua Itororó, 144 – Qd. 64 – Lt. 2/5
Bairro São Francisco – Telefax: (62) 4008-2350
www.scalaeditora.com.br

BRASÃO DA DIOCESE



DESCRIÇÃO

De blau com um coração de goles cercado por uma coroa de rosas de argente com um resplendor de jalde, tendo em ponta um mar de argente ondado de blau; chefe de jalde com uma águia e sable. O escudo pousado sobre uma cruz e um báculo decussados, tendo por timbre, uma mitra.

INTERPRETAÇÃO

O campo de blau (azul) representa o manto da Virgem Santíssima, no centro do qual está o Imaculado Coração de Maria, sob cuja proteção

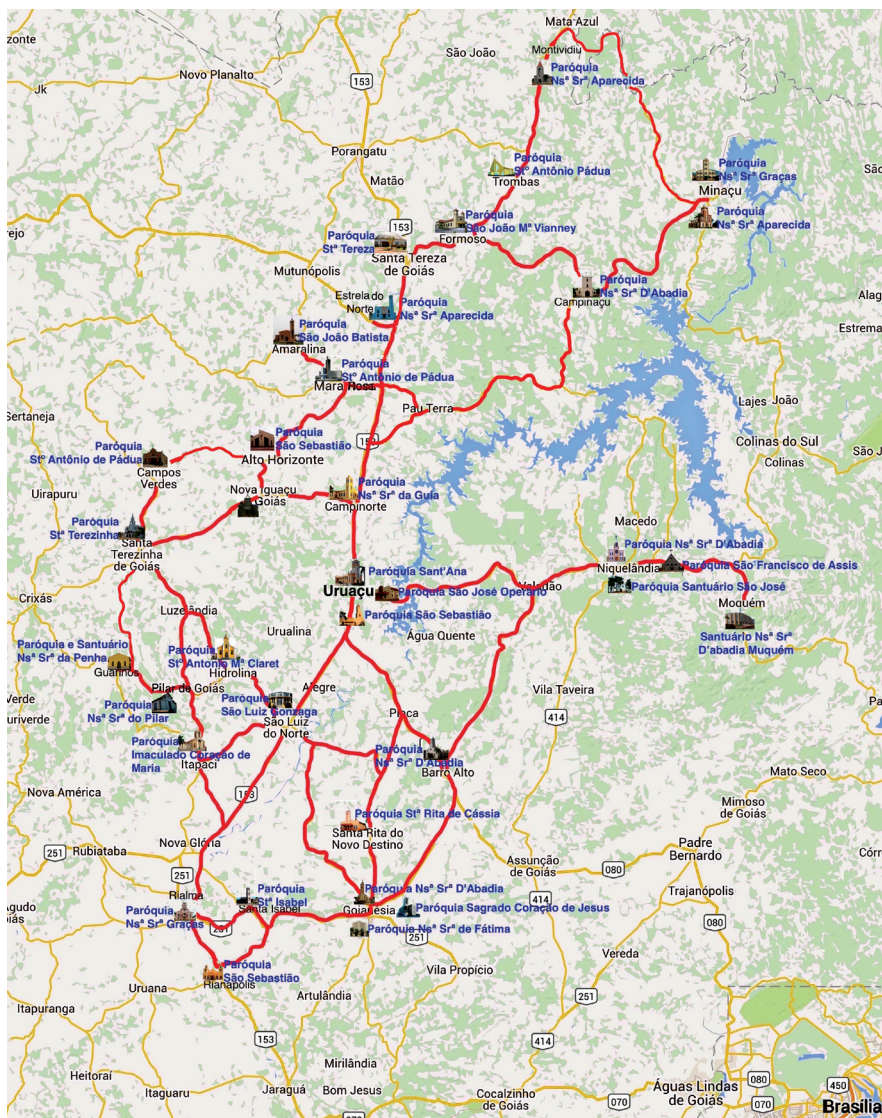
está posta a diocese e, sendo de goles (vermelho) simboliza o fogo da caridade inflamada nos corações pelo Divino Espírito Santo, bem como valor e socorro aos necessitados. A coroa de rosas representa as alegrias de Nossa Senhora, sendo que por seu metal argente (prata) simboliza a inocência, a castidade e a pureza. O resplendor é a luz irradiada do Coração Imaculado de Maria para todo o território da diocese e, sendo de jalde (ouro) traduz: nobreza, autoridade, premência, generosidade, ardor e descortínio. O mar de prata representa a represa da Serra da Mesa, que banha parte importante da diocese e seu metal (prata) e sua cor (azul) têm o significado já descrito acima. O chefe de jalde representa as ricas terras do Estado de Goiás, sendo que seu metal jalde (ouro) tem o significado já descrito e a águia é arma falante, em referência ao nome da diocese e da cidade episcopal, que em língua tupi significa “Ave Grande”, sendo que seu esmalte sable (preto) simboliza: sabedoria, ciência, honestidade, firmeza e obediência ao Sucessor de Pedro. A Cruz é símbolo da fé cristã e o báculo, bem como a mitra que serve de timbre, são símbolos da autoridade episcopal.

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Padroeiro da Diocese



PA DA DIOCESE DE URU





LEMA

“A alegria do Senhor é a nossa força” (Ne 8,10)



OBJETIVO GERAL

Evangelizar e servir como *Igreja em saída* levando a alegria do Evangelho à sociedade, a partir de Jesus Cristo, com a força que vem do Senhor, como Igreja discípula, missionária, ministerial, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, enquanto peregrinam para o Reino definitivo.



APRESENTAÇÃO



Na avaliação Pastoral ocorrida em dezembro de 2014, chegou-se à compreensão que o Plano de Pastoral aprovado em 2009, por ocasião da XXIX Assembleia Diocesana de Pastoral, muito ajudou a conduzir os rumos de nossa Diocese nestes últimos tempos. Constatou-se também que muitos dos desafios continuam abertos. Concluiu-se assim que ao invés de construir um Plano totalmente novo, deveríamos reajustá-lo, fazendo as devidas atualizações. A partir de então, uma comissão iniciou os trabalhos.

As adaptações levaram em consideração as contribuições do Magistério da Igreja, mais especificamente a *Evangelii Gaudium*, o Documento 102 da CNBB: Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015 - 2019, a *Laudato Si*, a Carta Pastoral “Sete Cestos Cheios”, a Assembleia Povo de Deus do Regional Centro-Oeste e as diversas contribuições vindas das consultas realizadas na Diocese através de seus organismos de pastorais.

Várias reuniões aconteceram para se chegar a um texto que foi levado para Assembleia Diocesana. Em relação ao texto anterior houve um enxugamento, retirando o que já havia alcançado e outras referências que não mais constavam como fazendo parte da realidade diocesana. Houve um ajuste pedagógico, colocando as propostas de ações dentro das cinco urgências pastorais definidas na Assembleia do Episcopado Nacional.

O texto reelaborado ainda recebeu emendas durante a Assembleia Diocesana, foi avaliado e finalmente aprovado. A Diocese de Uruaçu agora tem um novo Plano de Pastoral. É preciso haver empenho para que o mesmo seja colocado em prática e alcance os objetivos

almejados. Sabemos que não basta ter um Plano Pastoral, é preciso executá-lo. Para facilitar a sua execução, vamos constituir comissões para fazer os encaminhamentos necessários. É importante que nas assembleias paroquiais e forâneas, nas avaliações de pastorais e movimentos, este Plano seja luz para nossos passos e o principal instrumento de trabalho. Esse plano representa para nós a sinodalidade de nossa Igreja Diocesana.

Que o Imaculado Coração de Maria abençoe nossas ações nesta nossa amada Diocese de Uruaçu. Nossa motivação para agir, iluminados pelo Plano Pastoral, deve partir da consciência de que realizamos uma ação sinodal, que “a alegria do Senhor é nossa força” (Ne 8,10) e que a Igreja sempre agiu em comunhão.



Dom Messias dos Reis Silveira
BISPO DIOCESANO



DIOCESE DE URUAÇU

Rua Benedito Almeida Campos, 21
Caixa Postal 32 – Uruaçu – GO Cep: 76400.000
Fone (62) 3357-1230 – Fax (62) 3357-1352
E-mail: diocesauruacu@hotmail.com
Site: www.diocesedeuruacu.com.br

Dec. 070/2015

DOM MESSIAS DOS REIS SILVEIRA

*Por mercê de Deus e da Sé Apostólica
Bispo de Uruaçu-GO*

DECRETO

Aos que este nosso Decreto virem, saudação, paz e bênção em nosso Senhor Jesus Cristo.

Considerando a vida pastoral que vem se desenvolvendo nesta nossa amada Diocese de Uruaçu, desde a sua implantação em 1958.

Considerando a importância de um bom planejamento para o bom êxito de todas as atividades e que a XXX Assembleia Diocesana de Pastoral que deu redação final e aprovação ao texto do Plano Diocesano de Pastoral;

Considerando o que diz o Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos, n. 162, “compete ao Bispo despertar, guiar e coordenar a obra evangelizadora da comunidade diocesana, para que a fé do Evangelho se difunda e cresça, as ovelhas tresmalhadas sejam reconduzidas ao redil de Cristo (cf. Jo 10, 16; Lc 15, 4-7) e o Reino de Deus se difunda entre todos os homens”;

Havemos por bem decretar, como de fato decretamos, o presente **Plano Diocesano de Pastoral como instrumento pastoral na Diocese de Uruaçu.**

Este **Plano Pastoral** deverá ser seguido por todas as Paróquias, Santuários, Seminário, Pastorais, Associações de Fiéis, Movimentos Eclesiais, Escolas Católicas, Congregações Religiosas e Novas Comunidades presentes nesta Diocese, a fim de que todos na unidade da ação evangelizadora participem da vida e missão de Jesus. Este Plano terá duração de 2015 a 2019.

A não aplicação deste Plano nas atividades pastorais a serem desenvolvidas na Diocese, implicará quebra da unidade pastoral e acarretará as devidas sanções canônicas cabíveis.

Sob o auspício de Deus e do Imaculado Coração de Maria, Padroeiro da Diocese de Uruaçu, suplico a graça do Divino Espírito Santo sobre todos os Discípulos Missionários desta Diocese para que os auxilie na missão.

Dado e passado em nossa Cúria Diocesana, aos treze dias do mês dezembro de dois mil e quinze, Solenidade Diocesana da Abertura da Porta Santa do Ano Jubilar da Misericórdia.

E, eu, Pe. Rogério Alves Gomes, Chanceler do Bispado, o subscrevi.

Pe. Rogério Alves Gomes



+ Messias
Dom Messias dos Reis Silveira
Bispo Diocesano



INTRODUÇÃO



1. A Diocese de Uruaçu, através deste Plano Diocesano de Pastoral 2015-2019, atualizado à luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019 e de outros documentos da Igreja, bem como das novas realidades presentes na vida de seu povo e, aprovado na XXX Assembleia Diocesana de Pastoral, continua escrevendo sua história e contribuindo na missão que lhe é própria: servir com alegria, anunciando com renovado ardor missionário o amor de Deus manifestado em sua misericórdia.
2. Conscientes de que sem uma verdadeira “conversão pastoral” não conseguiremos responder aos sinais dos tempos, que exigem de nós coragem e ousadia, renovamos o empenho missionário pedido pela Conferência de Aparecida, respondendo com amor e zelo à realidade que nos interpela, impulsionando-nos a sair decidida e permanentemente em missão de forma criativa em prol de uma nova evangelização.
3. “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49). Estas palavras do Papa Francisco muito nos incomodam e nos impedem de permanecermos inertes no comodismo. Por isso, contemplando o Cristo missionário do Pai, queremos, como Igreja Particular, assumir os compromissos deste Plano, conscientes de que as ações por ele apresentadas são inspiradas pelo Espírito Santo, que acompanha e guia a Igreja nas “estradas do mundo rumo ao Céu” (Prefácio Oração Eucarística V).

4. Três partes compõem este documento. A primeira, faz-nos ver a realidade que nos interpela em âmbito mundial, nacional e ainda algumas particularidades de nossa Diocese; não se trata apenas de uma análise conjuntural, mas um olhar voltado para a realidade que urge conversão pastoral. A segunda, introduz-nos no mistério, iluminados pelo Espírito Santo, dando-nos possibilidade de compreender que só pela ação do sopro Divino é que poderemos agir em comunhão com as Urgências da Evangelização, propostas pelas DGAE. Finalmente, a terceira parte nos propõe, à luz do objetivo geral, algumas ações que devemos fazer como “Igreja em saída”, servidora, misericordiosa e com o olhar voltado de modo especial aos pobres e excluídos.
5. Este Plano Diocesano de Pastoral será para nossa Igreja Particular um instrumento de unidade e comunhão. Favorecerá, nas mais diversas realidades, um encontro pessoal com Jesus Cristo.
6. O mesmo Espírito Santo, que ilumina a nossa realidade, mova nossos corações e almas de forma que possamos acolher este documento como a voz de Deus que nos fala mais uma vez, de forma que, como Igreja reunida em nome de Cristo, testemunhemos a graça da unidade na diversidade, contribuindo na construção do Reino de amor e de paz.
7. E que o Imaculado Coração de Maria acompanhe-nos nessa trajetória missionária e evangelizadora e nos inspire coragem e entusiasmo para que sejamos verdadeiras testemunhas da alegria dos discípulos missionários de Jesus Cristo.



I PARTE



A REALIDADE QUE NOS INTERPELA

1. O MUNDO E O BRASIL

8. Os discípulos missionários sabem que evangelizam “também procurando enfrentar os diferentes desafios que podem se apresentar”, e que, para isto, devem conhecer a realidade à sua volta, atentos aos sinais dos tempos e, em atitude de discernimento, nela mergulhar iluminados pela fé. (cf. DGAE, n. 16)

1.1. *Situação Sociocultural*

9. Vivemos não só numa *mudança de época*, mas em uma época de mudanças cujas transformações são rápidas e profundas. Tempos nos quais se constata avanços em vários âmbitos da sociedade: a promoção da mulher; a valorização das minorias étnicas; o destaque à justiça, à paz, à ecologia, à reforma política; a consciência da importância dos movimentos sociais e dos direitos à educação e à saúde; iniciativas para a superação da miséria e da fome. (cf. EG, n. 52)
10. A atual situação é marcada também por uma crescente fragmentação de referenciais e inversão de valores, gerando uma profunda crise de sentido; o que há pouco tempo era tido como referências seguras, orientações determinantes para viver e conviver, tem sido considerado insuficiente para responder às novas situações com seus desafios. (cf. DGAE, n. 20)

11. Vive-se sob o imperativo da racionalização técnico-científica, voltada para a produtividade, o consumo e o lucro, que representam, muitas vezes, hipotecas pesadas para a natureza e as futuras gerações (cf. DGAE, n. 20). Uma sociedade submetida a ameaças contra a vida, a família e a comunidade. Tal situação tem gerado medo, insegurança e liquidez.
12. Em tempos de *globalização*, destacam-se, de modo especial, os Meios de Comunicação Social. Esses têm tanto favorecido como também dificultado a relação entre as pessoas e a evangelização. Favorecido por ajudar a narrar e compartilhar ideias, permanecer em contato com os de longe, e por tornar possível sem cessar o encontro. Mas também têm dificultado por subtrair a escuta, por veicularem ideologias contrárias à sabedoria dos antigos e à tradição cristã, pelo excesso de informações muitas vezes desconexas. Justamente pelo fascínio e facilidade desses meios de comunicação surge a tentação de substituir as relações interpessoais por aquelas chamadas *virtuais*, gerando assim solidão, isolamento e vazio.
13. Vemos também a educação ocupar maior espaço na mídia, despertando um maior comprometimento e consciência para com sua nobre causa. Todavia, há um preocupante descaso por parte das autoridades públicas no que diz respeito à promoção da educação de qualidade, a saber: suporte físico-estrutural inadequado, más condições de trabalho, desvalorização e carências de professores. Somado a isso está a falta de interesse e participação da família no processo educativo do filho.

1.2. Situação Econômica

14. No campo socioeconômico, os critérios que regem o mercado regulam também as relações humanas. Crescem as ofertas de felicidade, realização e sucesso pessoal, em detrimento do bem comum e da solidariedade, desconsiderando as atitudes altruístas

e fraternas. Ficam assim comprometidos o cuidado pela vida, o equilíbrio social, a preservação da natureza, o acesso à terra para trabalho e renda, entre outros fatores. (cf. DGAE, n. 22)

15. O peso do capitalismo excludente, a concentração de bens na mão de poucos, o desemprego estrutural, a supremacia dos grandes consórcios produtores e financeiros, a dificuldade das pequenas e médias empresas se manterem, a falta de uma reforma agrária, o êxodo rural e a violência no campo, demonstram claramente uma situação contraditória ao projeto de Deus, “onde os pobres são considerados supérfluos e descartáveis, resíduos e sobras”. (DGAE, n. 22)
16. A crise financeira que atravessamos tem, na sua origem, uma crise antropológica profunda: a negação da primazia da pessoa humana em detrimento da *idolatria do dinheiro*. Essa inversão de valores tem desencadeado a ditadura de uma economia sem rosto e sem um objetivo verdadeiramente humano. (cf. EG, n. 55)

1.3. Situação Política

17. Vivemos numa crise marcada pelo descrédito nas instituições políticas e desconfiança do povo nos representantes eleitos para o Legislativo e Executivo. A corrupção apresenta-se como um verdadeiro “câncer social” e grande motivadora do desencanto popular pelo que é público.
18. Muitas vezes há impunidade e deficiência no Sistema Penal. Isso requer políticas públicas desenvolvidas em conjunto pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

1.4. Situação Ecológica

19. A rica biodiversidade de nosso país tornou-se presa da cobiça internacional. As crescentes devastações dos biomas brasileiros, especialmente do cerrado, o desmatamento em prol do agrone-

gócio nocivo, poluição das águas, destruição das nascentes e o aquecimento global dificultam a nossa sobrevivência na Terra, e se torna cada vez mais ameaçadora para as gerações futuras.

1.5. Situação Religiosa

20. Apesar da secularização em marcha, constata-se positivamente, em âmbito religioso, a sede pelo Sagrado, expressada na busca por tantas e diferentes experiências religiosas. No entanto, algumas delas são marcadas pelo fundamentalismo, emocionalismo e sentimentalismo.
21. Existem dificuldades das pessoas perseverarem na caminhada com Cristo. O comodismo, a falta de tempo gerada pelas exigências de estudo, o ritmo acelerado e a carga horária de trabalho, o pouco conhecimento da doutrina da Igreja são empecilhos marcantes para a efetiva participação na vida eclesial.
22. O indiferentismo religioso tem se alastrado cada vez mais. A religião, para alguns, tornou-se uma adesão apenas parcial, sem compromisso de pertença e de prática e, para outros, um meio de exploração financeira.

2. A DIOCESE DE URUAÇU

2.1. Situação atual

23. Nos pontos que seguem, lançaremos um olhar sobre diversas realidades diocesanas que nos interpelam como discípulos missionários de Jesus Cristo. Elas representam, de certo modo, os campos mais relevantes para a ação missionária.

A) Família

24. A Família é *Igreja doméstica e célula original da vida social*, ou seja, é escola cristã pela qual os filhos recebem o primeiro anúncio da fé e os primeiros e mais fundamentais valores morais para a vida em sociedade (cf. CIC, n. 1666-2207). É por essa excepçio-

nal importância que a Diocese vê na família o principal campo de atuação pastoral.

25. Num mundo em que se tornou estranho e até hostil à fé e aos valores cristãos, a família tem sido alvo de perseguições ideológicas que a fazem perder seu caráter de sacralidade, distancian-do-se cada vez mais do projeto original de Deus. Prova disso é a falta de diálogo entre os cônjuges, desorientação na educação dos filhos, aumento contínuo de divórcios, casais em segunda ou mais uniões, violência doméstica, exclusão da paternidade e ma-ternidade e novos modelos de família. Em nossa Diocese, muitas famílias se esforçam para ser fiéis aos valores cristãos. Outras, porém, duvidam ou deixam de viver a verdade e significado últi-mo da vida conjugal e familiar.
26. Boa parte das causas dos desafios enfrentados pelas famílias se encontra na difusão de uma “noção de que a pessoa livre e au-tônoma precisa se libertar da família, religião e da sociedade. Fortes ideologias apresentam, por exemplo, noções confusas da sexualidade, do matrimônio e de família”. (cf. DGAE, n. 21)
27. Percebemos que as famílias são alcançadas pela ação pastoral de modo mais efetivo por meio de Missas na matriz e comunida-des, catequese, celebração dos sacramentos, encontros de ora-ção e formação, evangelização através de meios de comunicação, adoração ao Santíssimo Sacramento na quinta-feira, novenas, visitas, orações domiciliares e exéquias.
28. Há algumas ações promovidas para integração e promoção da família que não são suficientes, devido, muitas vezes, à falta de perseverança no acompanhamento das famílias após os encon-tros realizados. Isso gera ausência de motivação e entusiasmo para dar seguimento ao que aprenderam da formação recebida.

29. É importante salientar que o demasiado tempo dedicado ao exercício profissional, ao lazer e ao uso desordenado de meios de comunicação não permitem uma participação mais efetiva de casais nas pastorais.

B) Adolescência e Juventude

30. O maior desafio enfrentado pelos jovens é precisamente a destruturação e fragmentação familiar. Um considerável número de pais não dialoga com os filhos, não dedica tempo para a família, não dá a atenção devida, carinho e amor. Não consegue educar para a corresponsabilidade, para os limites e a cidadania. Em razão disso, vemos uma massa de jovens sem rumo, carentes e vulneráveis às influências da mídia e do meio social em que vive. São vítimas fáceis da toxicodependência, do alcoolismo, da proposta do amor livre de responsabilidades, da exploração sexual, da prostituição, do roubo e ideologias contrárias à fé cristã católica.
31. Outro desafio é viver os valores evangélicos no mundo atual, como: obediência, castidade, fidelidade, justiça, honestidade e amizade. A cultura midiática e certos ambientes intelectuais transmitem, às vezes, uma acentuada desconfiança quanto à mensagem da Igreja. Muitos jovens, ao se deparar com isso, desenvolvem certo complexo de inferioridade que os leva a relativizar ou mesmo esconder sua identidade cristã. Tudo isso debilita a sua vida de fé e entrega na missão pastoral. Todavia, não são poucos os jovens que, inflamados por um desejo de felicidade e sentido, vivem de forma profunda, e até radical, o amor a Deus e ao próximo.
32. A migração dos jovens para os grandes centros urbanos, em busca de maiores oportunidades de emprego e estudo, dificulta a formação continuada das lideranças.
33. Os adolescentes, de um modo geral, desejam que a Igreja os veja da mesma forma que os jovens, organizando grupos e fazendo

encontros direcionados para sua etapa de vida. Uma boa parte dos adolescentes teve uma experiência negativa na Catequese que não foi dinâmica, atraente e atual e, desta forma, não atingiu a vida.

34. O jovem e o adolescente permanecem na Igreja à medida que se descobrem amados por Deus e necessitados d'Ele. Ainda, se forem acolhidos como Igreja encontrando um sentido e um rumo bem-aventurado na vida. Outros fatores contribuem para a sua perseverança: a participação na Missa, equipe litúrgica, catequese, grupo de jovens, Infância e Adolescência Missionária, grupo de oração, ministério das artes, familiares e amigos.

C) Espiritualidade

35. Entendemos por espiritualidade o modo da pessoa humana se relacionar com Deus. O fundamento desta relação está na dimensão transcendente própria da natureza humana aberta para Deus. Para o cristão católico, o Batismo marca o início de uma relação filial com Deus. Deste modo, viver sua espiritualidade é assumir o Batismo com todas as suas implicações. Também consiste em viver como Cristo viveu, abraçando os valores evangélicos de Cristo e crescendo nas virtudes pela ação do Espírito Santo.
36. Os Santuários de Nossa Senhora da Penha (Guarinos), Nossa Senhora d'Abadia de Muquém (Niquelândia) e São José (Niquelândia) são grandes centros de irradiação espiritual.
37. A espiritualidade eucarística é a principal fonte espiritual em nossa Diocese. Na maioria das Paróquias tem um dia específico, normalmente na quinta-feira, para a Adoração ao Santíssimo Sacramento, bem como visitas ao Santíssimo no decorrer da semana por parte de muitos. Também acontece em algumas Paróquias o Cerco de Jericó.
38. Sendo a Bíblia uma das principais fontes de espiritualidade, muitos a leem com frequência, em seus lares, no grupo de oração e

nas reuniões de pastorais. Todavia, a prática da Leitura Orante é ainda pouco conhecida.

39. Nosso povo desconhece, por falta de orientação, a Liturgia das Horas que praticamente é usada apenas pelo clero, religiosos, religiosas, consagrados, consagradas, seminaristas e alguns grupos de leigos.
40. Muitos procuram fortalecer sua espiritualidade nas missas dominicais, encontros e retiros de finais de semana. Porém, devido a uma preocupação obsessiva por um tempo pessoal e mudanças nas jornadas de trabalho, essa procura tem diminuído e a vida em comunidade tem esmorecido. Assim, há necessidade de encontrar novos métodos que possibilitem uma melhor adesão nesses encontros e flexibilidade nos atendimentos paroquiais.
41. As novenas e procissões são típicas das Festas dos Padroeiros das Paróquias. O povo gosta de participar e aproveita para cumprir suas promessas. São momentos marcantes para a comunidade eclesial.
42. A Via-Sacra, mais frequente no tempo da Quaresma, também se apresenta como um modo de alimentar a espiritualidade.
43. Percebe-se fraca presença missionária nas escolas onde se encontra considerável número de jovens distantes da vivência dos valores cristãos, salvo algumas iniciativas nas universidades Grupo de Oração Universitário (GOU) e Ministério das Universidades Renovadas (MUR).

D) Liturgia

44. Atualmente a Diocese dispõe de uma dimensão litúrgica para programar, organizar, dinamizar e promover a vida litúrgica na Diocese.

45. Depois de alguns anos de trabalho, tendo em vista a primazia da Liturgia na ação evangelizadora da Igreja e a situação específica desta porção do povo de Deus, foi elaborado o Diretório Litúrgico-Pastoral da Diocese como um grande instrumento de trabalho litúrgico nas paróquias.
46. Em diversas comunidades, existem equipes que dinamizam a Liturgia, porém, elas ainda carecem de uma formação paroquial litúrgico-sacramental permanente, específica e estruturada.
47. Constata-se que muitas pessoas recebem os sacramentos simplesmente por questões sociais, não assumindo o compromisso da vivência do sacramento recebido.

E) Bíblico-catequético

48. A palavra “catequese” resume o conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos-missionários de Jesus (cf. Mt 28,19s), para ajudar os homens e mulheres a crerem que Jesus é o filho de Deus, a fim de que, através da fé, tenham a vida em nome Dele, para educá-los e instruí-los nesta vida, e assim construir o corpo de Cristo, que é a Igreja. Deste modo, Catequese não se resume apenas na preparação para a recepção dos Sacramentos, mas gerar discípulos de Jesus.
49. A Catequese, na Diocese de Uruaçu, tem procurado ser para o batizado uma oportunidade de encontro pessoal com Jesus Cristo. Ela tem levado a pessoa a acolher, conhecer, celebrar e vivenciar o mistério de Deus manifestado em Jesus Cristo através da Palavra de Deus, Sacramentos e participação nas ações da Igreja. Os pais dos catequizandos atestam a mudança de comportamento dos filhos que estão, de fato, envolvidos na Catequese.
50. Como pontos positivos na Catequese, destacamos: inovação dos encontros catequéticos, motivação à participação ativa na Igreja,

seja nas pastorais ou nas Missas, organização, ajuda mútua entre os envolvidos no processo catequético, o amor e responsabilidade de muitos catequistas pelo trabalho, presença ativa do sacerdote, religiosos, religiosas e apoio da comunidade para a Catequese.

51. O acompanhamento oferecido pelo padre, ou mesmo a simples visita, é motivo para que o catequista se sinta seguro e motivado a desenvolver suas ações. Constatamos, em modo geral, uma significativa participação dos padres na caminhada da Catequese paroquial, agindo com responsabilidade e compromisso, porém, a Catequese ainda anseia por um envolvimento maior do padre no âmbito da formação do catequista, no acompanhamento das turmas, sanando as dificuldades surgidas, dando testemunho de amor pela Catequese, oferecendo auxílio econômico e moral nas formações, bem como o incentivo e orientação no processo catequético com o seu conhecimento.

F) Vocação e Ministérios

52. A Pastoral Vocacional, por meio do Centro Vocacional Diocesano, incentiva uma animação vocacional aberta e fraterna, que deixa os jovens livres para conhecer tudo o que a Igreja, em sua diversidade de carismas, tem a oferecer, tendo em vista uma resposta sincera ao chamado que Deus faz.
53. Temos na Diocese a presença das Novas Comunidades, Congregações, Associações de Fiéis, Escola Diaconal e Seminário Diocesano. Porém, constatamos uma diminuição dos carismas religiosos, tornando, assim, limitada a expressão vocacional das congregações.
54. O engajamento dos leigos nos diversos ministérios eclesiais nesses últimos anos tem sido positivo tanto em relação à quantidade, bem como qualidade.
55. Em muitas Paróquias já se constata a espiritualidade da Maternidade Sacerdotal, que tem como objetivo rezar pelos sacerdotes e

vocações sacerdotais, bem como o costume de recitarem orações e entoarem cantos vocacionais.

G) Formação do discípulo missionário

56. A Diocese de Uruaçu, à luz das indicações do Documento de Aparecida, exalta com júbilo a comum vocação de todos cristãos: ser *discípulo missionário de Jesus Cristo*. Esta vocação nasce do encontro pessoal com Cristo e abre-se à missão pressupondo um itinerário formativo com as seguintes etapas: encontro pessoal com Cristo, conversão, discipulado, comunhão e missão; compartilhando, assim, a alegria e o tesouro de sua fé (Cf. DAP, n. 278).
57. Cresce cada vez mais no clero e em algumas lideranças, o desejo de uma formação mais profunda e dinâmica para os cristãos leigos. Prova disso é a disposição e o grande investimento em infraestrutura para formação (centros catequético-pastoral, seminários, reforma do CTL), bem como investimento em estrutura humana (escola diaconal, encontros de nível paroquial, forâneo, diocesano e regional), que a Diocese como um todo tem desenvolvido. Tem cuidado da formação e informação dos cristãos leigos por meio da Pastoral da Comunicação (PASCOM) com a Escola Diocesana de Comunicação. Fortalecendo o aspecto positivo do poder das mídias modernas, digitalizando o chamado de ser “Igreja em saída”.
58. Todavia, esta formação laical ainda é muito voltada para as ações internas da Igreja. Tudo isso denota uma carência de conscientização da missão do leigo no mundo e o risco da clericalização.

H) Desafios Sociais

1. Corrupção Eleitoral

59. Dentre os desafios sociais atuais, a corrupção eleitoral é aquela que mais se destaca como algo que impede o bem-comum ser alcançado. Por corrupção eleitoral, conforme Lei 4.737/65, art. 299, entende-se “dar, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou

para outrem, dinheiro, dádiva ou qualquer outra vantagem, para obter ou dar voto e para conseguir ou prometer abstenção, ainda que a oferta não seja aceita”.

60. A prática da corrupção eleitoral, em nosso meio, dá-se não apenas na direção candidato-eleitor, mas também o inverso, eleitor-candidato; vários cidadãos aguardam o tempo das eleições, para procurar os candidatos, a fim de ganhar benefícios em troca do voto. É o cidadão que coloca seu voto à venda.
61. A corrupção eleitoral favorece a tomada do poder público por parte de pessoas incompetentes e de mau caráter. Vencendo as eleições, essas pessoas favorecerão a permanência da exclusão social que, por sua vez, é motivo para novas vitórias, pois elas voltam às campanhas eleitorais com falsas promessas de solução para a pobreza.

2. Narcotráfico

62. A Diocese de Uruaçu vê os problemas das drogas como um dos desafios sociais que mais destroem a vida e a família do tempo atual. Diante disso, ela deseja ser uma expressão de caridade que colabora na superação deste problema social.
63. Algumas situações contribuem para fazer com que as pessoas fiquem vulneráveis ao assédio atrativo das drogas, de modo especial, crianças e adolescentes:
 - a. Estado de fragilidade ou desequilíbrio psicológico das pessoas, sobretudo dos adolescentes e jovens;
 - b. Desestruturação familiar, ausência dos pais na vida dos filhos por motivos de trabalho, crises matrimoniais;
 - c. Formas de governo na qual a pessoa humana não é o centro e gera um bolsão de pobreza;

- d. Sociedade destituída do verdadeiro sentido para a vida humana. Isso gera uma busca pelo presente, efêmero, não às responsabilidades com o outro, a sensação ocupa o lugar da razão. Isso faz aumentar a desilusão e a depressão. A droga torna-se uma solução mascarada;
- e. Más companhias aliadas ao desemprego.

3. Destruição do Meio Ambiente

- 64. Por meio ambiente, entende-se o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. Em síntese, meio ambiente é tudo de que precisamos para viver. É este complexo que está sendo destruído.
- 65. Ao nosso entorno constatamos as seguintes situações de destruição do meio ambiente:
 - A) Assoreamento de mananciais, rios e córregos;
 - B) Destruição do Cerrado;
 - C) Depredação da fauna típica do Cerrado e pesca predatória;
 - D) Desmatamentos e queimadas;
 - E) Águas poluídas por agrotóxicos e demais produtos químicos;
 - F) Agricultura desordenada e monopolizada (plantio de soja e cana-de-açúcar);
 - G) Poluição do ar, sonora e do lixo doméstico;
 - H) Ausência em muitas cidades de um local adequado para o tratamento do lixo e resíduos sólidos.

66. A população da Diocese de Uruaçu experimenta os nocivos efeitos da destruição ambiental. São notórias as enfermidades das crianças e idosos, geradas, sobretudo, pelas queimadas, bem como os acidentes provenientes das mesmas e morte de animais de pequeno porte, aumento descomunal da temperatura ambiente e chuvas catastróficas.
67. Dentre as grandes consequências da devastação do meio ambiente e urbanização desorganizada se destaca a dengue. A dengue, doença tropical, atinge, anualmente, de 50 a 80 milhões de pessoas, em mais de 100 países, incluindo o Brasil, sendo 20 mil, aproximadamente, o número de mortos. Esta doença, cujo controle ainda se faz, principalmente, através do meio ambiente e do modo de vida, é ainda um grande desafio, sobretudo, pela urbanização desorganizada e intensa, desvalorização do saneamento básico, da higiene e da saúde pública, bem como a ineficácia das políticas públicas no controle dos vetores da doença no país¹.
68. O descuido com as nascentes e mananciais e a seca de córregos geraram grandes dificuldades para as famílias camponesas e causam sérios problemas para as cidades. Os reservatórios artificiais de água para usinas hidrelétricas, como o lago Serra da Mesa, expulsaram os animais dos seus habitats. Por isso, são encontrados às margens das rodovias e mortos por atropelamento.

4. Gravidez na Adolescência

69. Apresenta-se na realidade social da Diocese uma grande quantidade de adolescentes grávidas. A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias consequências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias. A maioria desses adolescentes não tem condições financeiras nem psicológicas para assumir a maternidade e paternidade.
70. As atitudes das pessoas são, inegavelmente, estimuladas e condicionadas tanto pela família quanto pela sociedade. A sociedade

1 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132009000300003. Acesso em: 02 de outubro de 2015.

tem passado por profundas mudanças em sua estrutura, inclusive aceitando passivamente a atividade sexual na adolescência e suas consequências.

71. Destacamos aqui algumas consequências da gravidez na adolescência:
 - a. O aborto como consequência quase imediata.
 - b. Problemas de crescimento e desenvolvimento, emocional e comportamental, educacional e de aprendizado, além de complicações da gravidez e problemas no parto.
 - c. No tocante à educação, a interrupção, temporária ou definitiva, no processo de educação formal, acarretará prejuízo na qualidade de vida e nas oportunidades futuras. E não raro, com a convivência do grupo familiar e social, a adolescente se afasta da escola, frente à gravidez precoce. Junto a este fenômeno associa-se com maior frequência além do abandono aos estudos, a sujeição ao trabalho aquém da sua qualificação, a prole mais numerosa e a maior incidência de divórcios.

5. Diversidade Cultural

72. Mencionamos a riqueza cultural presente em nossa Diocese, expressa em diversas ocasiões festivas. O povo manifesta sua alegria, esperança, fortalece os vínculos familiares e vivem momentos de descontração, sobretudo, por parte dos menos favorecidos. Porém, urge promover uma sociedade que lute cada vez mais para respeitar as diferenças presentes em seu povo, marcado pela diversidade cultural. Com relação a isso, de modo particular, cabe apoiar as iniciativas em prol da inclusão social dos povos e comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, afrodescendentes, pescadores, os atingidos por barragens e outros, presentes em nossa realidade. A defesa dos seus direitos, o reconhecimento de sua cidadania, seus projetos e cultura devem encontrar em nós, como Igreja um olhar diferenciado que os acolha e apoie.



II PARTE



O ESPÍRITO SANTO ILUMINA A REALIDADE

1. **“QUE DEVEMOS FAZER?” (Lc 3,10)**
73. A realidade apresentada na parte anterior suscita no discípulo missionário uma pergunta: “Que ainda nos resta a fazer?”. Este questionamento é posto na esperança de que continue acontecendo a vida nova que Deus propõe para sua Igreja nestas terras goianas.
74. Por isso, nossa Diocese tem acolhido, com amor e entusiasmo, as luzes que o Magistério, sob o impulso do Espírito Santo, tem projetado sobre a Igreja, sobretudo nos recentes documentos: *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si*, *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015- 2019*. Há de se destacar também o atual contexto em que estamos vivendo, que tem sido para o Povo de Deus uma fonte de inspiração e impulso renovador: o Sínodo dos Bispos sobre a Família, celebrações do Ano da Misericórdia e dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida nas águas do Rio Paraíba.
75. É reconfortante notar que o Senhor tem cumprido Sua promessa da assistência à Igreja, ao longo dos tempos, segundo a necessidade de cada época. E hoje, época em que mudam paradigmas, mais que nunca é necessário ouvir o que o Espírito Santo tem a dizer (cf. DAp. n. 2, 27). E como Ele tem dito!

76. O Papa Francisco tem exortado a Igreja Católica a assumir o estilo “Igreja em saída” (cf. EG 20 a 24) como principal característica de uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e dinamismo (cf. EG, n. 17): *“Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”* (EG, n. 49). Mas, o que significa ser “Igreja em saída”?
77. “Sair”, na compreensão do Sumo pontífice, é um movimento geográfico e existencial. É sair de si mesmo para ir ao encontro do outro, das outras culturas, de outros povos. É ir ao encontro das pessoas nas suas diferentes situações, principalmente situação de miséria, exclusão social e afetiva, enfermos, fracassados, feridos no coração, abandonados e esquecidos.
78. Este movimento de saída pede que o discípulo missionário deixe de olhar demasiadamente para si e passe a olhar mais para o outro e a situação na qual se encontra; esqueça mais de si e abandone as próprias rígidas visões de mundo que, por vezes, enjaulam o amor e impedem a ação do Espírito Santo.
79. Ser “Igreja em Saída” é buscar imitar a ação Divina que nos precedeu no amor (cf. 1 Jo 4,10), teve a iniciativa. Por isso, devemos ir à frente, “primeirear” sem medo, procurando os afastados e sentir o cheiro das ovelhas (cf. EG, n. 24); “primeirear” no amar abaixando-se, ajoelhando-se ou se inclinando para servir, seja quem for, sem prejuízos e discriminação, porque Deus ama e quer salvar a todos (cf. 1 Tm 2,4).
80. Como gesto concreto dessa “saída”, queremos vencer a tentação de ser autorreferencial (cf. EG. 95), e assumir as luzes que a Igreja nos tem proposto a viver. Dentre essas, destaca-se de modo precípuo no Brasil, as chamadas Urgências da Ação Evangelizadora da Igreja. De acordo com essas urgências, *“a Igreja no Brasil*

se empenha em ser uma Igreja em estado permanente de missão, casa de iniciação à vida cristã, fonte da animação bíblica da vida e da pastoral, comunidade de comunidades, a serviço da vida em todas as suas instâncias” (DGAE, n. 32).

81. Estas urgências, como o próprio termo diz, pedem-nos ações imediatas. A mudança de época já está em andamento e vai a passos largos, produzindo frutos sadios e nocivos. O discípulo missionário não pode mais esperar. “Ide” (Mc 16,15). Para isso ele necessita cultivar a disponibilidade para o serviço, prontidão e comunhão com Deus, assim como Maria, a serva do Senhor.
82. Outro fator a ser tomado em consideração é que a urgência nos remete a realidades vitais. Por este motivo, é necessário que as cinco urgências na ação evangelizadora estejam constantemente presentes na mente e coração do discípulo missionário, permeiem todo o agir eclesial, sejam aprofundadas e vivenciadas no seu conjunto.
83. Com isso, tais urgências serão o norte no caminho da Evangelização que a Diocese de Uruaçu irá assumir a partir de agora. Em cada uma das Urgências estarão indicadas ações correspondentes que o discípulo missionário deverá realizar para colocar em prática o atual Plano de Pastoral.

2. AS CINCO URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA

a) Igreja em estado permanente de missão

84. Esta indicação nos aponta para a essência da Igreja: missionária (cf. AG, n. 2). Com isto se quer dizer que a Igreja “existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo” (cf. DGAE n. 35). Não fazer isto é renunciar a identidade eclesial, contradizer-se, tornar-se uma ONG e, principalmente, “fechar-se ao Espírito Santo, sempre presente, atuante, impulsionador e defensor (cf. Jo 14,16; Mt 10,19-20)” (cf. DGAE, n. 35).

85. A Igreja nunca deixou de ser missionária. Nossa história diocesana testemunha esta realidade. Nascemos e crescemos como Igreja que enviou homens e mulheres, corajosos, dedicados e semeadores do Evangelho. “Se hoje partilhamos a experiência cristã, é porque alguém nos transmitiu a beleza da fé, apresentou-nos Jesus Cristo, acolheu-nos na comunidade eclesial e nos fascinou pelo serviço ao Reino de Deus” (DGAE, n. 35). Porém, o atual contexto histórico com um forte processo de secularização em marcha pede-nos um redobrado empenho missionário. “Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16).
86. Por isso, a missão se torna urgente, ampla e inclusiva (cf. DGAE, n. 37). É urgente uma pastoral decididamente missionária (cf. DAp, n. 370), com estruturas pastorais que favoreçam a conscientização missionária e abertura a todas as situações, tempos e lugares. Todavia, mais importante que estruturas, é a disposição do coração do discípulo missionário em anunciar e, sobretudo, o conteúdo do anúncio que é o próprio Cristo Senhor. Aqui destacamos a pregação informal que se pode realizar durante uma conversa, e é também a que realiza um missionário quando visita um lar. “Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho” (EG, n. 127).
87. Se todo batizado assumir a sua vocação missionária, em breve, nossas comunidades multiplicar-se-ão e a alegria do Evangelho estará presente no coração de muitos.

b) Igreja: casa da iniciação à vida cristã

88. Disse Tertuliano: “cristão não se nasce, torna-se!” (cf. Apologia, cap. XVIII). Em virtude disso “é preciso ajudar as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo” (cf. DGAE, n. 42). Por isso, a iniciação à vida cristã vai além da recepção dos sacramentos, tocando o ponto mais importante: ade-

são a Jesus Cristo. Esta deverá tornar-se um autêntico “caminho” para quem deseja “tornar-se cristão”.

89. A Igreja é chamada a ser casa de acolhida, onde o filho é acompanhado amorosamente no seu processo de adesão a Cristo. Lugar onde se aprende a encantar-se por Ele. Para isso, a iniciação à vida cristã não deve ser pautada em estudos e discursos sobre Cristo, mas antes, no encontro e no diálogo com Ele.
90. Para isso, nossas comunidades precisam ser mistagógicas, lugares por excelência da catequese, preparadas para favorecer que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça permanentemente
91. Este processo requer uma catequese de inspiração catecumenal, centrada no querigma, caracterizada pelo diálogo, partilha, escuta da Palavra de Deus e adesão à vida comunitária. A adesão que tal processo de inspiração catecumenal promove, deve ser feita pela primeira vez, mas refeita, fortalecida e ratificada tantas vezes quantas o cotidiano exigir (cf. DGAE, n. 43).

c) Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

92. Ouvir e praticar a Palavra de Deus é fundamento do ser cristão, pois “Ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo” (São Jerônimo). Por isso, o discípulo missionário é convidado a redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo, pois Ele é quem fala quando se leem as Sagradas Escrituras (cf. SC n. 7), ilumina nossos caminhos e passos (cf. Sl 118,105).
93. Na alvorada do terceiro milênio, não só existem muitos povos que ainda não conheceram a Boa-Nova, mas há também muitos cristãos que têm necessidade de que a Palavra de Deus lhes seja anunciada novamente de modo persuasivo, para poderem assim experimentar concretamente a força do Evangelho. *A Igreja hoje tem consciência de que particularmente as novas gerações têm ne-*

cessidade de ser introduzidas na Palavra de Deus através do encontro e do testemunho autêntico do adulto, da influência positiva dos amigos e da grande companhia que é a comunidade eclesial (DGAE, n. 49).

94. O contato interpretativo, orante e vivencial com a Palavra de Deus não forma, necessariamente, doutores; forma santos (cf. DGAE, n. 54). Por isso, é imprescindível que o discípulo esteja familiarizado com a Palavra de Deus. Que a leia com frequência, ou tenha a alegria de ouvi-la nos encontros e celebrações. É preciso motivar crianças, adolescentes, jovens e adultos a viverem da Palavra de Deus e valorizá-la como fonte inesgotável de novidade aos que dela se aproximam com fé.
95. Na Diocese, é importante que ninguém passe fome deste pão de cada dia. Nas comunidades rurais, não se pode esperar apenas uma vez por mês para se alimentar da Palavra, mas que esse encontro seja mais frequente por meio das celebrações da Palavra e círculos bíblicos, onde a Palavra é lida e partilhada, iluminando a realidade da comunidade e, à medida que seja rezada, habite em suas vidas. Nossa Senhora é um exemplo de pessoa habitada pela Palavra de Deus. No encontro com Isabel a Palavra Divina fluía de seus lábios.
96. Para isso, adverte-se a necessidade de considerar a leitura orante na forma da *Lectio Divina*, a nível pessoal e comunitário e, como a meta alta e comum das ações pastorais, e de promover uma catequese que seja iniciação à Sagrada Escritura, vivificando com ela os programas catequéticos, os próprios catecismos, a pregação e a piedade popular.
97. Sente-se igualmente a necessidade de estimular o encontro com a Palavra de Deus através do Apostolado bíblico, fomentando a criação de grupos bíblicos, e de fazer com que a Palavra, pão da

vida, torne-se também pão material, ou seja, leve a socorrer os pobres e os que sofrem.

98. Para realizar tais objetivos, requer-se fé atenta, dedicação apostólica e ação pastoral inteligente, criativa e contínua, num exercício que favoreça o espírito de comunhão. Neste campo sente-se a exigência de uma pastoral continuamente animada pela Palavra.

d) Igreja: comunidade de comunidades

99. Deus quis para si um povo, como bem disse o profeta Jeremias: “Sereis o meu povo, e eu, o vosso Deus” (cf. Jr 30,22). Pelo mistério pascal de Cristo nasce o novo Israel, o povo da nova e eterna Aliança. Por isso, a fé cristã, por natureza, tem uma dinâmica comunitária. “O discípulo missionário de Jesus Cristo, necessariamente, vive sua fé em comunidade (cf. 1Pd 2,9-10), em “íntima união ou comunhão das pessoas entre si e delas com Deus Trindade” (cf. DGAE, n. 55).
100. Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã. Comunidade implica convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade e solidariedade nos sonhos, nas alegrias e nas dores. Ao mesmo tempo em que hoje se constata uma forte tendência ao individualismo, percebe-se igualmente a busca por vida comunitária. Esta busca nos recorda como é importante a vida em fraternidade. “Mostra também que o Espírito Santo acompanha a humanidade, suscitando em meio às transformações da história, a sede por união e solidariedade” (DGAE n. 55).
101. Entre as diversas comunidades cristãs, especial destaque recebe a Paróquia. Ela é célula viva da Igreja e um lugar privilegiado onde os fiéis têm uma experiência concreta de Cristo e de comunhão eclesial (cf. DAp, n. 170).

102. A Paróquia é chamada a ser comunidade de comunidades, Igreja que se encontra entre a casa dos homens. Para isso, é necessária uma sadia descentralização, ou seja, é preciso que a comunidade “matriz” ou comunidades maiores, numa dinâmica de ‘saída’, vá ao encontro dos novos loteamentos e bairros, zonas rurais e assentamentos, hospitais e repartições públicas, dentre outros, e ali concretize o reino de Deus, alargando mais e mais a família paroquial. A este respeito, são preciosas as indicações dadas pelo documento Comunidade de comunidades: uma nova Paróquia (cf. CNBB, Doc. 100).

e) *Igreja a serviço da vida plena para todos*

103. “O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus” (EV, n. 1). Ele veio “para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (cf. Jo 10,10). Por esta razão, Ele passou a vida fazendo o bem. No momento máximo de sua existência histórica, tendo-nos amado até o fim (cf. Jo 13,1), realizou o maior ato de amor: deu a vida por nós, na cruz, e ressuscitou para que fôssemos redimidos do pecado (cf. Jo 15,13). Tudo isto demonstra quão grande é a misericórdia Divina por nós. Como não retribuí-la? Como não amar o Amor? (São Francisco de Assis)

104. “Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos ameï” (cf. Jo 15,12) é o mandamento novo de Jesus. Ele pode ser compreendido, como um contínuo envio de discípulos missionários, a um engajamento mais efetivo na sociedade como sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5,13-14). A Igreja, situada em Uruaçu, acolhe este chamado e, buscando cada vez mais escutar o clamor da vida em todas as suas etapas, formas e dramas, assim como o Mestre, empenha-se em salvá-la.

105. Todavia, a gravidade dos desafios sociais elencados na primeira parte deste Plano Pastoral, exige de todos nós opções e gestos mais concretos e urgentes. Por trás de cada desafio há rostos so-

fredores, os “resíduos e sobras da sociedade do descartável” (cf. EG, 53).

106. A defesa e proteção da vida desde a concepção até a morte é uma urgência que não pode ser deixada para depois, pois a cultura da morte está em crescente ascensão na sociedade. “*O discípulo missionário não se cala diante da vida impedida de nascer, seja por decisão individual, seja pela legalização e despenalização do aborto. Não se cala igualmente diante da vida sem alimentação, casa, terra, trabalho, educação, saúde, lazer, liberdade, esperança e fé*” (DGAE, n. 65).
107. Também faz parte da dinâmica do amor cristão, o cuidado com o meio ambiente depredado pela pessoa humana, motivada, muitas vezes, pela ganância do poder (cf. LS, n. 228). Isso tem feito aumentar o número de excluídos, contrariando a lógica do Reino de Deus que é justiça e paz. Esquece-se de que os bens da natureza são destinados para todos e a mãe Terra é nossa casa comum.
108. Inspirados pela vida de Jesus, somos impulsionados a assumir um novo estilo de vida, caracterizado pela solidariedade com todos os povos e nações; um novo modo de relacionamento com o outro marcado pela equidade, justiça; respeito pela natureza; um conceito diferente de propriedade com uma tônica que vise mais o bem comum do que o simplesmente privado e um trabalho que não seja escravidão.



III PARTE



O QUE DEUS NOS INSPIRA A FAZER

109. Voltando nosso olhar e aspiração ao Evangelho da alegria em que resplandece o encontro com o Cristo ressuscitado que passou pela cruz, e perante as luzes e sombras da realidade que nos interpela, reiteramos a pergunta: o que devemos fazer? Assim como outrora o Senhor chamou a Abraão (cf. Gn 2,1-3) e Moisés (cf. Ex 3,10) para saírem, hoje também o Senhor nos chama a uma nova “saída” missionária: sair da própria comodidade, superar uma pastoral de mera conservação e a tentação de ser autorreferencial (cf. EG, n. 95), e ter coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (cf. EG, n. 20).
110. O Concílio Vaticano II destacou que “toda renovação da Igreja consiste essencialmente numa maior fidelidade à própria vocação” (cf. UR, n. 16). Por isso, faz-se necessário olhar sempre a Cristo, Ele é o “caminho, a verdade e a vida” (cf. Jo 14, 6).
111. A Igreja no Brasil, na busca incessante em ser fiel a sua vocação, destacou como caminho concreto as chamadas “cinco urgências na evangelização” (cf. DGAE, n. 31) que vislumbramos na segunda parte do atual documento. Tais urgências são como que o elo entre tudo que se faz em termos de evangelização nesta terra de Santa Cruz e põe a Igreja “em movimento de saída de si mesma, de missão centrada em Jesus Cristo, de entrega aos pobres” (EG, n. 97).

112. Agora sabemos o que fazer, o Magistério nos ilumina com relação a isso. Resta-nos saber como fazê-lo, como agir. Em comunhão com a Igreja no Brasil, a Diocese de Uruaçu estruturou as seguintes propostas de ação pastoral à luz das cinco Urgências da Ação Evangelizadora.

1. IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

113. Assumir a dimensão missionária enquanto “Igreja em saída”, fazendo com que a Paróquia se torne um “centro de irradiação missionária”, alcançando a todos, dando mais atenção aos que estão nas periferias existenciais. “As visitas sistemáticas nos locais de trabalho, alojamentos de trabalhadores, nas instituições de saúde, nos assentamentos, nas prisões, entre outros, são testemunho de uma Igreja em saída” (cf. DGAE, n. 77).

114. Estruturar e fortalecer os conselhos missionários: COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) e COMIPA (Conselho Missionário Paroquial).

115. Ser presença cristã nas instituições de ensino, através de visitas, palestras, colaboração motivacional no planejamento de ensino das escolas e envolvimento das mesmas nos eventos paroquiais, como: Festa do Padroeiro, Semana Nacional da Família, Semana da Vida, Campanha da Fraternidade.

116. Fortalecer o acompanhamento do discípulo missionário após os encontros, ajudando-o com oração e formação a assumir com dedicação e perseverança sua identidade missionária.

117. Fortalecer e dinamizar as missões evangelizadoras nas Paróquias e Romaria de Nossa Senhora d'Abadia (Muquém) e criar as mesmas ações na Romaria de Nossa Senhora da Penha (Guarinos), fazendo com que as pastorais, associações, novas comunidades e movimentos cada um com seu carisma, contribua com essas missões.

118. Desenvolver o projeto “Juventude Missionária” junto ao Setor Juventude.
119. Fortalecer e estruturar a PASCOM nas paróquias para melhor anúncio do Evangelho, divulgar a vida da Igreja e a programação paroquial; no uso de novas mídias e resgate dos antigos meios de anúncio (sinos, torre da Igreja) onde e quando possível.
120. Preparar e celebrar a Liturgia de tal forma que seja capaz de encantar e atrair o povo de Deus, fazendo dela lugar privilegiado para o encontro pessoal e comunitário com Cristo (cf. SC, n. 11).
121. Dinamizar e valorizar o mês de outubro como uma ocasião propícia para um despertar missionário em nossas comunidades, levando em conta que a missão se faz com os pés dos que vão, com os joelhos dos que oram e com as mãos dos que contribuem.

2. IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

122. Proporcionar uma catequese missionária, litúrgica e inserida no contexto da iniciação cristã. Que seja bem planejada, dinâmica e continuada, favorecendo o encontro pessoal e comunitário com Cristo, capaz de responder aos anseios das pessoas frente aos problemas da vida.
123. Oferecer formação contínua para os catequistas, à luz do Diretório Nacional da Catequese, usando espaços físicos e materiais didáticos adequados, de modo que eles sejam capazes de promover uma catequese que corresponda às exigências dos dias atuais.
124. Incentivar para que haja catequistas adultos, especialmente casais.
125. Trabalhar para que seja parte integrante do itinerário de iniciação cristã a inserção pastoral, tendo em vista que “a vida se al-

cança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros”. (EG, n. 10)

126. Elaborar um diretório para a Pastoral Catequética, em consonância com o Diretório Litúrgico-Pastoral, para que se mantenha a unidade das ações catequéticas a nível Diocesano no que concerne ao itinerário, quadro temático, material didático e idade para recepção dos Sacramentos.
127. Implantar o modelo catequético de inspiração catecumenal e formar catequistas nesta linha.
128. Resgatar e vivenciar o sentido dos Dias Santos e do Domingo, enquanto *Dia do Senhor e Páscoa semanal*.
129. Favorecer aos fiéis leigos e leigas um conhecimento mais profundo da Liturgia, a fim de que eles participem ativa e conscientemente da mesma.
130. Implantar o Diretório Litúrgico-Pastoral nas foranias e paróquias através da Dimensão litúrgica, de modo a envolver todos os grupos e pessoas que atuam diretamente nas celebrações: Ministros ordenados, MESCE's, MEPA, Músicos, Pastoral da Acolhida, Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários, formando-os permanentemente e estabelecendo uma harmonia entre eles.
131. Realizar a Missa das crianças e engajá-las na Liturgia, de acordo com as normas litúrgicas da Igreja.
132. Desenvolver nas Paróquias uma cultura vocacional que promova e valorize todos os carismas. Em comunhão com a Igreja no Brasil, fortalecer a oração pessoal pelas vocações, celebrar Missa Vocacional e realizar a Hora Santa Vocacional mensalmente, com o envolvimento de todos os membros da Paróquia, especialmente

a Catequese de primeira Eucaristia e Crisma, juventude, escolas, universidades e Pastoral Familiar.

133. Criar e incentivar grupos de Maternidade Sacerdotal nas paróquias da Diocese.
134. Celebrar a Páscoa dos Estudantes durante o período pascal em dia combinado entre o responsável pela Paróquia e a Direção das Escolas locais.
135. Durante o Ano Santo da Misericórdia, intensificar os mutirões de confissões no período do Advento e da Quaresma; incentivar os fiéis ao conhecimento e à prática das obras de misericórdia.
136. Celebrar o *Dia da Misericórdia* em todas as Paróquias no segundo domingo da Páscoa, estimulando a obtenção das indulgências próprias deste dia.

3. IGREJA: LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

137. Ter a Sagrada Escritura como principal fonte da formação catequética, e da vida pastoral paroquial.
138. Reorganizar a comissão de formação do cristão leigo na Diocese.
139. Formar o Povo de Deus para a redescoberta e valorização das Sagradas Escrituras na vida pessoal e comunitária.
140. Utilizar o espaço “dos novos meios de comunicação social, especialmente a internet, para fazer ressoar o Evangelho”. (DGAE, n. 100)
141. Formar leigos para que realizem a celebração dominical nas comunidades, onde é impossível a participação na missa, ajudando-as a se nutrirem semanalmente da Palavra de Deus.

142. Criar e fomentar grupos de reflexão bíblica nas paróquias, priorizando a prática da Leitura Orante.
143. Investir na animação bíblica da vida e da pastoral tendo a Palavra de Deus como principal instrumento de trabalho e fonte de espiritualidade na formação continuada dos agentes pastorais. (DGAE, n. 101)
144. Valorizar a Escola Diaconal como meio de formação aberta aos cristãos leigos.

4. IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

145. Investir na descentralização da Matriz, setorizando a paróquia em unidades menores, com equipes próprias de animação e de coordenação, para favorecer a maior proximidade com as pessoas e grupos da região e o nascimento de novas comunidades (cf. DGAE, n. 103). Sem perder a comunhão paroquial e diocesana.
146. Formar e fortalecer os espaços de comunhão: conselhos, comissões e assembleias.
147. Crescer no espírito de comunhão e partilha solidária entre as comunidades.
148. Criar uma equipe diocesana para conscientizar acerca do Dízimo, ressaltando seu fundamento bíblico e suas dimensões na partilha da comunidade: social, religiosa e missionária.
149. Celebrar solenemente nas comunidades o dia do Imaculado Coração de Maria, padroeiro diocesano.
150. Conscientizar a comunidade e capacitar pessoas para o ministério de bênçãos, fazendo uso do ritual próprio para leigos.

151. Promover o lazer cristão entre os membros das diversas pastorais, associações e movimentos, (confraternização, festas, excursões, shows, jantares, filmes, momentos de partilhas).
152. Apoiar comunidades eclesiais na formação Fé e Política, a partir de estudos e círculos bíblicos, participação nas semanas sociais e organização da economia popular solidária.

5. IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

153. Assumir o firme compromisso de defesa e serviço à vida em todas as suas formas e dimensões, especialmente da vida humana (cf. DGAE, n. 110), formando discípulos missionários na doutrina social da Igreja.
154. Crescer na consciência da importância da Campanha da Fraternidade, que está entre as ações eclesiais de maior impacto na sociedade, (cf. DGAE, n. 110) e fazer com que seja realizada de forma permanente e com mais entusiasmo nas comunidades.
155. Otimizar o fundo Diocesano da Coleta para a Evangelização a fim de subsidiar os trabalhos pastorais diocesanos, e da Coleta da Solidariedade para fins sociais.
156. Fortalecer a Pastoral Familiar, considerando a Família “um dos eixos transversais da ação evangelizadora”. (cf. DGAE, n. 111)
 - a. Formar nas paróquias, a partir do pós-matrimônio, casais que possam acompanhar os neocasados em sua nova jornada, de modo a inspirar-lhes a proposta do Reino de Deus e inseri-los na vida eclesial.
 - b. Favorecer aos casais de segunda união a integração nas pastorais, associações e movimentos sob a orientação da *Familiaris Consortio* e Exortação pós-sinodal sobre a família.

157. Criar a Comissão Diocesana de Bioética.
158. Promover a educação para a paternidade e maternidade responsáveis, favorecendo o conhecimento dos métodos naturais, aprovados e ensinados pela Igreja.
159. Promover orientação e educação sobre a verdade e significado da sexualidade humana, para precaução das consequências da ideologia de gênero e acompanhamento de pessoas com tendências homoafetivas.
160. Prevenir a gravidez na adolescência com as seguintes ações:
- a. Promover a educação no âmbito da afetividade e sexualidade, por profissionais qualificados, nas diversas pastorais, associações e movimentos, com ênfase na Catequese, Setor Juventude e Pastoral Familiar;
 - b. Conscientização nas Escolas, Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, Conselho de Segurança Pública e Ministério Público e outros afins;
 - c. Colaborar para a construção de uma sadia relação entre pais e filhos.
161. Reconquistar os que se afastaram da vida pastoral, para um retorno na Igreja.
162. Convidar pessoalmente jovens e adolescentes, dentre esses os da pré-crisma e crisma, para encontros e inseri-los na dinâmica da experiência apostólica.
163. O Documento de Aparecida nos exorta a evangelização dos “novos areópagos”, dentre estes, daqueles que estão no nível das de-

cisões: o mundo das comunicações, universitário, da política e empresarial.

- a. Criar a Pastoral Universitária e apoiar os movimentos que já existem neste âmbito: (Ministério das Universidades Renovadas - MUR).
 - b. Criar a PASCOM onde não existe, apoiar e incentivar aquelas que estão caminhando de forma que descubram sua força profética evangelizadora.
 - c. Confeccionar uma Cartilha sobre política, a nível diocesano. Incentivar o aprofundamento do assunto de forma permanente. Gerar uma maior participação nos projetos de leis de iniciativa popular (contra a corrupção); bem como o acompanhamento dos candidatos eleitos.
164. Dar uma atenção preferencial às crianças, adolescentes e jovens de nossas comunidades eclesiais, pois são os mais expostos ao abandono, às drogas, à violência, ao abuso sexual, ao tráfico humano, às várias formas de exploração do trabalho, como também à falta de oportunidades e perspectivas de futuro. (DGAE n. 113)
165. Fortalecer a Pastoral da Pessoa Idosa, de modo a valorizá-la em sua experiência e sabedoria, reconhecendo-a em sua dignidade e protegendo-a em seus direitos.
166. Tornar mais conhecida e eficiente as Obras Sociais da Diocese, entidade filantrópica ligada à Diocese (comunidade terapêutica e casa da gestante), a fim de contribuir, junto às políticas públicas, pela conquista de melhores condições de vida (alimentação, trabalho, saúde, moradia) em toda a Diocese.
167. Incentivar a solidariedade cristã para a pessoa que atravessa alguma situação de sofrimento.

168. Tratar as pessoas sem preconceito nem discriminação, acolhendo, perdendo, recuperando a vida e a liberdade de cada uma, tendo presentes as condições materiais e o contexto histórico, social, cultural em que cada pessoa vive. (DGAE, n. 110)
169. Criar, capacitar e motivar uma comissão para evangelizar e acompanhar pessoas com necessidades especiais (surdos e cegos).
170. Incentivar e criar condições concretas na formação e acompanhamento das pastorais sociais (criança, saúde, esperança, pessoa idosa, sobriedade, carcerária, CPT, Vicentinos e outros).
171. Promover ações contra o consumo e tráfico de drogas, insistindo no valor da ação preventiva e reeducativa, assim como apoiando os governos e entidades civis que trabalham neste sentido, através das seguintes ações:
- a. Apoiar ações e projetos já existentes no território da Diocese como o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), CERECA (Centro de Recuperação de Alcoólatras), Comunidade Terapêutica Vida Nova, Jesus Misericórdia, Amor exigente;
 - b. Ir ao encontro das famílias dos dependentes químicos, colocando-se em atitude de escuta, entendimento e acolhida;
 - c. Manter a celebração de festas nas Paróquias, Santuários e comunidades sem a venda ou o consumo de bebidas alcoólicas nos eventos paroquiais e Colégios católicos.
 - d. Incentivar junto aos Conselhos Tutelares, Conselho de Segurança, Ministério Público e Poder Judiciário a criação de lei municipal, estabelecendo horário de funcionamento de bares, lanchonetes, e normatizar a presença de menores.

172. Participar nos espaços de controle social da administração pública como: Conselho de Saúde, Conselho do Meio Ambiente, Conselho de Políticas sobre Drogas, Conselho do Idoso, Conselho de Segurança Pública, Conselho de Educação e outros.
173. Apoiar as campanhas nacionais da saúde, claramente em conformidade com a Doutrina da Igreja.
174. Criar a Pastoral da AIDS nas paróquias, bem como promover políticas públicas e campanhas de conscientização acerca do tema.
175. Tornar mais conhecidas as ações do Tribunal Eclesiástico (Câmara Eclesiástica), bem como encaminhar as pessoas para ele conforme suas necessidades.
176. Desenvolver ampla ação em favor do meio ambiente, preservando a natureza, a fauna, a flora, os mananciais e o bioma cerrado, apoiando e promovendo as políticas públicas para esse fim, incluindo as semanas sociais.



MARIA: ÍCONE DO AGIR PASTORAL DIOCESANO



177. Ao fim da XXX Assembleia Diocesana de Pastoral, em profunda comunhão entre todos os membros do Povo de Deus, a Diocese de Uruaçu chega a mais uma realização significativa: tem-se o novo Plano Diocesano de Pastoral que norteará o seu agir missionário até 2019. A partir de todas as urgências e ações mencionadas, a Virgem Maria se torna um ícone do agir pastoral diocesano. Diante da pergunta que tantas vezes ressoou e ainda ressoa em nossos corações “*O que devemos fazer?*” (Lc 3,10) a Virgem Maria se torna modelo ao nos indicar a Pessoa do seu próprio Filho “*Fazei tudo o que ele vos disser.*” (Jo 2,5).
178. A Virgem Maria é modelo para o discípulo missionário. Primeiro, porque diante da missão dada por Deus (Lc 1,26-38), ela é obediente à Palavra. Mesmo sem compreender tudo o que lhe aconteceria, envolvida no mistério da salvação, ela com toda a prontidão diz “sim” ao anúncio do Anjo: “*Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra*” (Lc 1,38). No intuito de fazer a vontade de Deus, cada fiel aprenderá de Maria a obediência à vontade do Senhor, a coragem de dizer “sim” à missão dada por Deus, ainda que para isso se tenha que renunciar às vontades próprias em busca de um projeto maior, colocando em prática o agir missionário diocesano.
179. Segundo, porque encontramos na Virgem Maria o modelo de uma Igreja samaritana. Depois que o Anjo anunciou que ela seria a mãe do Salvador, Maria se dirigiu à região montanhosa da Judeia para servir sua prima Isabel (Lc 1,39-45). Todo o Plano

Diocesano de Pastoral leva a Igreja de Uruaçu, formada pelo Povo de Deus, junto com seus pastores, a ser uma Igreja a serviço do povo, uma Igreja missionária “em saída”, indo ao encontro daqueles que mais necessitam para levar-lhes a alegria do Evangelho que cura, salva e liberta.

180. Por fim, a Virgem Maria é ícone do discípulo que caminha totalmente unido a Jesus. Ela O acompanhou em todos os seus passos, desde a concepção em seu ventre materno até à ressurreição e ascensão. Manteve uma estreita união a seu Filho, não apenas a nível biológico, mas principalmente espiritual. Sua vida foi toda vivida para Deus. Este Plano Diocesano de Pastoral ajudará os diocesanos a seguirem os passos de Jesus, a estarem profundamente unidos a Ele, mantendo os olhos fixos no Senhor, a conservarem um vínculo de amor com a Sua vontade. Toda a ação pastoral será eficaz à medida que o discípulo estiver ainda mais unido a Jesus, vivendo a Sua vida (Gl 2,20), tendo os Seus sentimentos (Fl 2,5), agindo movido pelos Seus ideais, deixando-se conduzir pelo Seu Espírito, não considerando nada como seu, mas fazendo tudo “*Ad maiorem Dei gloriam*” (para a maior glória de Deus).



OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE PASTORAL



O Bispo é o principal animador da vida litúrgica e pastoral na diocese, mas para melhor operacionalizar as ações ele conta com a ajuda dos conselhos diocesanos, dentre eles, o de pastoral.

Conselho Diocesano de Pastoral

O CDP é o órgão máximo de gestão e comunhão pastoral da na diocese. Componentes:

1. Bispo
2. Coordenador Diocesano de Pastoral
3. Vigários Forâneos
4. Um representante leigo de cada forania
5. Presidentes das Comissões Pastorais.
6. Uma Religiosa
7. Um representante das Novas Comunidades
8. Um representante dos Candidatos ao Diaconato Permanente.

As reuniões do CDP são convocadas e conduzidas pelo Coordenador Diocesano de Pastoral que deverá, também, elaborar a pauta e enviá-la com antecedência a todos os componentes do Conselho. Ordinariamente as reuniões acontecerão no Seminário Maior São José nas datas previstas no calendário diocesano.

Plano de Pastoral

Para melhor objetivar as ações a serem realizadas na Diocese a XXX Assembleia Diocesana de Pastoral aprovou um Plano Diocesano de Pastoral, o qual vai nortear nossos passos nos próximos anos.

O nosso Plano Diocesano de Pastoral está em sintonia com as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015 – 2019. As urgências da ação evangelizadora da Igreja no Brasil e também na Diocese de Uruaçu, são cinco.

1. Igreja em estado permanente de missão
2. Igreja: casa da iniciação à vida cristã
3. Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral
4. Igreja: comunidade de comunidades
5. Igreja a serviço da vida plena para todos

O Plano de Pastoral definiu ações concretas, para cada urgência, a serem realizadas na Diocese até o ano de 2019. Para cada urgência existem indicações sobre o que se deve fazer. Para melhor operacionalizar o Plano de Pastoral, a Diocese passa a ter cinco Comissões de Pastorais. Cada uma correspondendo a uma urgência.

1. Comissão Permanente de Missão
2. Comissão Iniciação à vida cristã
3. Comissão Animação bíblica da vida e da pastoral
4. Comissão Comunidade de comunidades
5. Comissão Serviço da vida plena

Cada Comissão Pastoral terá um Presidente e será auxiliado por uma equipe de cinco a dez pessoas.

Cada Comissão poderá ter Sub Comissões que cuidarão de pastorais específicas ligadas a urgência. Um membro dessas Sub Comissões deve fazer parte da equipe coordenadora da Comissão da urgência a qual está integrada.

Presidentes das Comissões

Os Presidentes das Comissões serão eleitos pelo clero com a aprovação do Bispo Diocesano e terão o mandato em sintonia com o tempo de duração do Plano de Pastoral.

Cada Presidente deverá montar sua equipe de trabalho formada por cinco a dez pessoas tendo o cuidado de integrar nesta equipe pessoas que façam parte de alguma pastoral ligada à urgência que a Comissão representa.

Os Presidentes das Comissões são membros natos do Conselho Diocesano de Pastoral.

Cada Presidente reunirá com sua Comissão a cada dois meses para verificar como está o andamento do trabalhos e fazer os encaminhamentos necessários.

Sub Comissões

Cada Comissão terá quantas Sub Comissões forem necessárias. Elas serão formadas por Dimensões que integram várias Pastorais, ou pelas Pastorais e Movimentos que estão integrados entre si, ou tem suas ações ligadas a Urgência que a Comissão representa.

Projetos Pastorais

Nosso Plano de Pastoral é composto de três partes: a realidade que nos interpela, as urgências na ação evangelizadora e o que Deus nos inspira a fazer. Na última parte estão as indicações que a Assembleia aprovou para serem realizadas. Entretanto, para a realização das mesmas se faz necessário ter projetos. *Esses respondem a questões bem concretas de como, onde, quem, com quem, com o quê e quando realizar.* Não se trata apenas de organizar um calendário de atividades, um cronograma de ações ou uma agenda, mas de encontrar um caminho, ou construí-lo para que as urgências sejam concretizadas.

Compete a cada Presidente das Comissões Pastorais com sua equipe elaborar um Projeto de execução de tal forma que as indicações possam ser concretizadas.

Prazos

Eleição dos Presidentes – Reunião do Clero dia 07 de março

Formação das Comissões – Até dia 04 de junho de 2016

Apresentação dos Projetos ao CDP – Até dia 03 de setembro de 2016

Essas são datas limites, porém uma vez eleitos os presidentes devem começar a trabalhar e se conseguirem elaborar o projeto antes do previsto melhor será para a vida pastoral da diocese

MODELO DE PROJETO

1	TERMO DE ABERTURA
1.0	Proponente:
1.1	Nome do Projeto:
1.2	Problema ou oportunidade (justificativa do projeto):
1.3	Público-alvo:
1.4	Descrição das atividades:
1.5	Objetivo geral:
1.6	Benefícios esperados:
2	PESSOAS ENVOLVIDAS
2.1	Sacerdotes:
2.2	Leigos:
2.3	Técnicos:
2.4	Comunidade:
3	ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO
3.1	Descrição das etapas:
	1ª Fase -
	2ª Fase -
	3ª Fase -
	4ª Fase -
3.2	Como o projeto será implantado na prática:
	1ª Fase -
	2ª Fase -
	3ª Fase -
	4ª Fase -

4	CRONOGRAMA
	Em anexo
5	BIBLIOGRAFIA
6	ANEXOS
6.1	<i>O projeto possui anexos?</i> () SIM () NÃO
7	TERMO DE ENCERRAMENTO
	Declaro estar ciente de todas as normas pastorais da Diocese de Uruaçu. Me comprometo a executar o referido projeto utilizando os recursos destinados com responsabilidade, transparência e idoneidade, dando relatório de tudo sempre que for solicitado. Uruaçu, _____ de _____ de _____. _____ Assinatura do proponente
8	PARECER
	Espaço reservado para Senhor Bispo e Conselho Diocesano de Pastoral

ANEXO

Plano de Ação

Data da criação do plano:		Responsável:		Objetivo:		Meta:	
Data da revisão do plano:		Responsável:					

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6	Coluna 7	Coluna 8	Coluna 9	Coluna 10	Coluna 11
O que	Como	Quem	Quando	Quando	Onde	Por que	Quanto	% Completo	Hoje	Situação Atual
			Início	Fim						



SUMÁRIO



LISTA DE SIGLAS	4
BRASÃO DA DIOCESE.....	5
PADROEIRO DA DIOCESE	7
MAPA DA DIOCESE	8
LEMA E OBJETIVO GERAL	9
APRESENTAÇÃO.....	10
DECRETO.....	12
INTRODUÇÃO.....	13

I PARTE

A REALIDADE QUE NOS INTERPELA

1. O mundo e o Brasil.....	15
1.1. Situação Sociocultural.....	15
1.2. Situação Econômica	16
1.3. Situação Política.....	17
1.4. Situação Ecológica.....	17
1.5. Situação Religiosa	18
2. A Diocese de Uruaçu.....	18
2.1. Situação atual	18
A) Família.....	18
B) Adolescência e Juventude	20
C) Espiritualidade	21
D) Liturgia.....	22
E) Bíblico-catequético	23
F) Vocação e Ministérios.....	24
G) Formação do discípulo Missionário.....	25

H) Desafios Sociais.....	25
1. Corrupção eleitoral.....	25
2. Narcotráfico	26
3. Destruição do Meio Ambiente	27
4. Gravidez na adolescência	28
5. Diversidade Cultural.....	29

II PARTE

O ESPÍRITO SANTO ILUMINA A REALIDADE

1. O que devemos fazer?.....	30
2. As cinco urgências na Ação Evangelizadora.....	32
a) Igreja em estado permanente de missão.....	32
b) Igreja: casa da iniciação à vida cristã.....	33
c) Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral.....	34
d) Igreja: comunidade de comunidades	36
e) Igreja a serviço da vida plena para todos.....	37

III PARTE

O QUE DEUS NOS INSPIRA A FAZER

1. Igreja em estado permanente de missão	40
2. Igreja: casa da iniciação à vida cristã	41
3. Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral.....	43
4. Igreja: comunidade de comunidades.....	44
5. Igreja a serviço da vida plena para todos	45

MARIA: ÍCONE DO AGIR PASTORAL DIOCESANO..... 50

OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE PASTORAL 52

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Impresso no parque gráfico da Scala Editora
Rua Itororó, 144 – Bairro São Francisco
74455-015 – Goiânia-GO
(62) 4008-2350 **www.scalaeditora.com.br**